

# México: norte ou sul?

Nesta aula vamos conhecer um dos “gigantes” da América Latina: o México. Vamos estudar a sua **formação territorial** e suas **desigualdades regionais**, explicando alguns aspectos do seu modelo de desenvolvimento.



O México apresenta uma das maiores **dívidas externas** do mundo. Vive a expectativa de integração econômica com os EUA e o Canadá, sem saber ao certo para onde está indo... ou sendo levado.

---

Paulo, em seu trabalho, recebeu grande quantidade de motores de automóvel vindos do México. Esse fato, que é muito comum, deixou-o realmente impressionado: se o Brasil tem tantas fábricas de carros, por que as empresas brasileiras precisam de motores mexicanos? Além disso, a imagem que Paulo tinha do México era a de um país agrícola.



No fim do expediente, como é de costume, Paulo vai ao encontro de Rui e faz o registro da chegada dos motores.

Rui comenta que o comércio entre Brasil e México têm aumentado. Mostra estatísticas que indicam os principais produtos trocados entre os dois países.

O que o Brasil mais compra do México são justamente os motores para automóveis. Por outro lado, o que o Brasil mais vende ao México são carrocerias para ônibus.

Rui acrescenta que o México tem grandes semelhanças com o Brasil: o forte controle do Estado em setores estratégicos, como o do petróleo; uma grande população e um dos maiores aglomerados urbanos do mundo.

Paulo pergunta se esse aglomerado é como São Paulo. Rui responde que a Cidade do México é ainda maior que São Paulo.

Paulo percebe que México e Brasil possuem economias fortes, e que o intercâmbio comercial entre os dois países está aumentando. Eles apresentam, inclusive, setores complementares.



Com apenas 2 milhões de quilômetros quadrados, o México é um país de área pequena. Mas é um dos dois “grandes” da América Latina, por sua população e por seu peso econômico.

Na época da independência, em 1821, o território mexicano era muito maior do que hoje. Na direção sul, ia até o Panamá. Na direção norte, possuía também o imenso território que se estende da Califórnia ao Texas.



As raízes ameríndias são muito fortes na vida mexicana. Por mais de dois mil anos, a permanência de um núcleo de população ameríndia no centro do atual território criou a base de uma unidade nacional prematura.

Foi esse núcleo de povoamento, com grande poder de aglutinação, que desde a metade do século XIX evitou maior fragmentação do território mexicano.

No México explodiu, em 1910, a primeira revolução do século XX. Essa revolução deu ao país uma imagem de heroísmo, por meio das figuras de Pancho Villa e Emiliano Zapata.

O México realizou, a partir dos anos 30, uma **reforma agrária** de longa duração. Essa reforma colocou em prática políticas de desenvolvimento econômico com a intervenção do Estado.

Todos esses fatos colocam o México em posição de liderança na busca de soluções para os seus problemas – que são, ao mesmo tempo, problemas da América Latina como um todo.

Desde a década de 80, o México tem procurado alternativas para o seu modelo de industrialização com forte ação do Estado. Após a violenta crise de 1982, quando sua economia “faliu”, o México conseguiu equilibrar sua relação com os credores internacionais, obtendo facilidades no pagamento da sua dívida.

Essas facilidades, porém, custaram caro. Em troca delas, o governo mexicano precisou privatizar empresas, controlar os gastos públicos, gerando grande desemprego.

A população mexicana teve, no século XX, um crescimento espetacular. Passou de 10 milhões, em 1910, para 91 milhões em 1995. Talvez atinja 100 milhões no ano 2000.

A necessidade de criar novos empregos é uma das justificativas para as mudanças que estão se realizando na economia.

As dificuldades do México devem se concentrar cada vez mais nas cidades. A população urbana mexicana chega hoje a 80% do total, e as metrópoles –

México, Guadalajara e Monterrey – têm graves questões de abastecimento e de circulação.

A agricultura mexicana passou por algumas fases distintas. Numa primeira fase, comum a toda a América Latina, predominavam as grandes propriedades, as **haciendas**.

A partir de 1934, foi implantada uma reforma agrária, pensada desde 1910, que resultou na distribuição de terras sob a forma de **ejidos** – propriedades de caráter coletivo, voltadas para a produção de subsistência ou pequenos cultivos para o mercado interno. Os **ejidos**, em sua maioria, são habitados por população de origem indígena. Predominantemente, situam-se na porção mais atrasada ao sul do país.

Em três gerações foram transferidas, para o campesinato mexicano, aproximadamente metade das terras e das águas do país. Hoje em dia, pode-se dizer que o **ejido** não existe mais. O desaparecimento do seu caráter coletivo, a baixa produtividade das técnicas agrícolas aplicadas e o empobrecimento crescente de área rural são os principais fatores que levaram à sua decadência.

A atividade industrial tem grande influência na organização territorial mexicana. A rede ferroviária, estruturada no final do século XIX, influenciou diretamente na constituição de um mercado nacional e na localização do parque industrial.

A Cidade do México, na porção central do país, forma um tripé com dois outros centros urbanos: Guadalajara, a oeste, e Monterrey, na parte norte do país.

Até a década de 80, a grande motivação industrial vinha das empresas estatais, principalmente nos setores de petróleo e de siderurgia. O grande fluxo de investimentos externos trouxe uma nova estratégia industrial, fazendo com que fossem implantadas várias indústrias que funcionam exclusivamente como linhas de montagem: suas peças já chegam prontas e, por isso, elas são chamadas de **indústrias maquiladoras**.

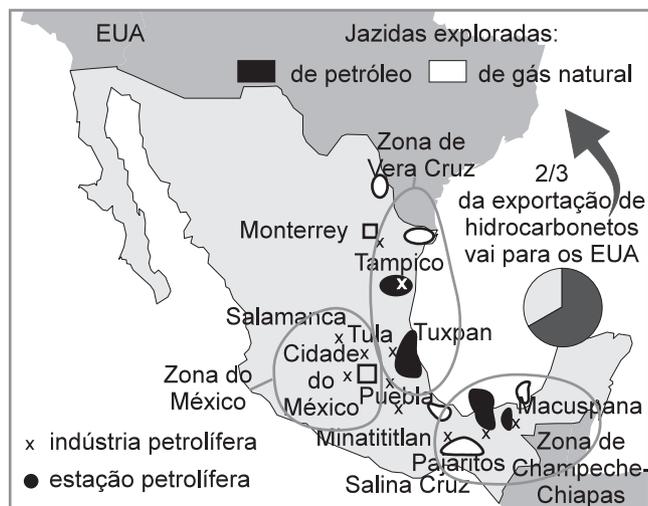
O México apresenta uma regionalização bem característica. A região norte engloba a fronteira com os Estados Unidos e representa 60% de área e 25% da população. Ao longo de uma linha com mais de 3 mil quilômetros de extensão, nas cidades industriais, de serviços e de “passagem”, vivem 5 milhões de mexicanos.

Numa faixa de 500 quilômetros, ao longo da fronteira, vivem outros 10 milhões de mexicanos. Monterrey, com 3 milhões de habitantes, é a principal cidade do norte mexicano. Graças a importantes reservas de ferro e carvão, concentra a siderurgia mexicana e o setor metal-mecânico.

O litoral do Golfo é a região do petróleo. Aí estão concentradas a produção, metade da capacidade de refino e 80% da petroquímica de base.

Em torno de Tampico, Poza Rica e Tabasco, cidades industriais, desenvolvem-se atividades ligadas ao petróleo. Mas a grande metrópole do Golfo é **Vera Cruz**, cujo porto é responsável por mais da metade das exportações do petróleo mexicano.

Vera Cruz desenvolveu uma sólida base industrial. Uma densa rede de oleodutos e gasodutos liga as áreas de produção aos mercados consumidores do altiplano mexicano e aos Estados Unidos.



A periferia sul aproxima-se cada vez mais dos padrões de pobreza da América Latina. Os **ejidos**, devido às práticas agrícolas que esgotam os solos, estão empobrecidos. Os agricultores abandonam o campo migrando para as cidades.

A vertente do Pacífico – isto é, a área voltada para o Oceano Pacífico –, ao contrário, tem clima seco. A política de descentralização, realizada no período de 1950/1970, caracteriza a ocupação do espaço da região ocidental do México.

Uma rede de pequenas e médias cidades, polarizada por Guadalajara, se organiza economicamente graças à atividade industrial. Utilizando uma infraestrutura razoável, as empresas industriais estão voltadas para a produção de bens de consumo duráveis e não-duráveis. Mas o grande acontecimento da política de desconcentração industrial foi a instalação de um pólo siderúrgico em Las Truchas, no litoral do Pacífico.

As instalações turísticas que se sucedem ao longo do litoral do Pacífico são verdadeiras “ilhas de lazer” que atendem à clientela norte-americana. O valor cultural dos monumentos pré-colombianos, as cidades coloniais e uma eficiente infra-estrutura movimentam milhões de turistas. A indústria do turismo passou a ser uma importante atividade na economia mexicana.

A região central, o Planalto de Anahuac, abriga uma das maiores cidades do mundo. No início dos anos 40, ninguém podia imaginar que a pequena cidade com menos de 2 milhões de habitantes iria se transformar na megacidade de hoje. As previsões admitem que, no início do século XXI, a cidade do México terá 30 milhões de habitantes.

A densidade de atividades industriais, a grande circulação de carros e as condições particulares de circulação atmosférica da região onde está situada a cidade do México dão origem a uma poluição atmosférica muito grande.

São frequentes as inversões de temperatura, o que ocorre quando as camadas de ar mais frio ficam próximas da superfície e, desse modo, impedem a dispersão dos poluentes. As situações de alerta duram vários dias.

Outra questão grave na Cidade do México é o abastecimento de água. À escassez de água, um problema permanente, devemos acrescentar a possibilidade de terremotos, como o que aconteceu em 1985. A catástrofe só não foi maior porque aconteceu às 7 horas da manhã, quando o movimento na cidade ainda estava se iniciando.

A grande metrópole mexicana apresenta uma segregação espacial muito definida. Enquanto os bairros mais ricos oferecem serviços urbanos de boa qualidade, a periferia não conta com distribuição de água, ruas pavimentadas e rede de esgotos. Aumentando 350 mil habitantes a cada ano, a Cidade do México vê esse quadro se agravar, porque o maior crescimento se dá nas regiões da periferia.

O México apresenta uma clara divisão regional. Enquanto o norte e o oeste se integram à economia norte-americana, a região Central e o litoral do Golfo aproximam-se da América Latina.

O México integra, desde 1992, o Acordo de Livre Comércio Norte-americano, conhecido por sua sigla em inglês: Nafta. Formado pelo Canadá, Estados Unidos e México, o Nafta representa uma tentativa de consolidar as relações econômicas que já existem entre esses países.

Ao ingressar no Nafta, aparentemente o México se dirige para norte industrializado, embora seus problemas principais ainda o mantenham no sul subdesenvolvido.

## Nos muros do México

*Os países se estendem junto aos rios, buscam  
o suave peito, os lábios do planeta,  
tu, México, tocaste  
os ninhos do espinho,  
a desértica altura da águia sangrenta,  
o mel da coluna combatida.*

*Outros homens buscaram o rouxinol, acharam  
o fumo, o vale, regiões como a pele humana:  
tu, México, enterraste as mãos na terra,  
tu crescestes na pedra de olhar selvagem.  
Quando chegou à tua boca a rosa do rocío,  
o látigo do céu a converteu em tormento.  
Foi a tua origem um vento de punhais  
entre dois mares de irritada espuma.*

Neruda, Pablo. *Canto Geral*, São Paulo, DIFEL, 1979, p. 420 e 421.

**Atenção!** O poema mostra as difíceis condições naturais do altiplano mexicano, no qual estão presentes vastas extensões de clima semi-árido.



O México, devido à importância de sua economia, é um dos “grandes” da América Latina. O núcleo de população ameríndia do Planalto Central atuou como elemento de união nacional. Após a revolução de 1910, o México buscou desenvolver sua economia com a intervenção do Estado.

Sob o rótulo da modernização, o México mudou sua estratégia de desenvolvimento. A partir dos anos 80, abriu sua economia para os investimentos externos. Para retomar o crescimento econômico, privatizou, desregulamentou, redefiniu o papel do Estado.

A divisão regional do México opõe dois grandes blocos: enquanto o norte e o oeste se integram progressivamente à economia norte-americana, o Planalto Central e o litoral do Golfo aproximam-se da América Latina.

A cidade do México, uma das maiores cidades do mundo, tem graves problemas de abastecimento de água, poluição ambiental e pobreza urbana.



### Exercício 1

Apresente dois fatores que expliquem a expressão “gigante mexicano”.

### Exercício 2

Relacione as colunas:

- |   |                                |
|---|--------------------------------|
| a) Região onde se encontra a produção de petróleo.                  | ( ) Litoral do Pacífico        |
| b) Região de clima frio e seco onde se localiza a Cidade do México. | ( ) Planalto Central           |
| c) Região muito procurada por turistas norte-americanos.            | ( ) Litoral do Golfo do México |

### Exercício 3

Cite dois tipos de propriedade encontrados na agricultura mexicana.

### Exercício 4

Apresente dois objetivos que levaram o México a participar do Nafta.

